

APRESENTAÇÃO

Poesia e Filosofia

Este número da revista *eLyra* dedica-se às articulações entre poesia e filosofia, entre o poético e o filosófico, entre o poema e o texto conceitual, considerando as relações de transmissibilidade, de contaminação e de reconfiguração das fronteiras entre esses domínios singulares do pensamento, da experiência e da sensibilidade. O conjunto de ensaios aqui reunidos cria pontos de contato entre a atividade poética e os movimentos nocionais, abrindo espaços quer para o transbordamento do horizonte teórico em direção ao poético ou poemático, quer para o prolongamento e a intensificação das forças da poesia em potencialidades teorizantes. No ponto de convergência entre os gestos que constituem as propostas, encontra-se a constância de uma relação intrínseca, que se verifica desde as paisagens epistêmicas da Antiguidade Clássica até aos múltiplos gestos contemporâneos de diluição das fronteiras entre formas artísticas e conceituais que, partilhando a mesma materialidade linguística, se adensam numa modalidade particular de pensamento poético-teórico, do qual se desdobram experiências poéticas da filosofia e experiências filosóficas da poesia.

Sendo este um volume que se propõe à visita de um tema tão antigo quanto novo, tão tradicional quanto dinâmico, os onze ensaios aqui presentes exploram as relações poético-filosóficas a partir de perspectivas variadas, mobilizando referenciais teóricos e enquadramentos empíricos igualmente diversos. No entanto, se observadas na sua amplitude, as propostas permitem o reconhecimento de dois movimentos fundamentais, de prevalência alternada, mesmo quando articulados num mesmo impulso ensaístico. O primeiro, intitulado “Deambulações Teóricas”, privilegia a abertura do pensamento às relações entre poesia e filosofia, de tal modo que os próprios ensaios se possam porventura oferecer como exemplos das contaminações ou das segregações mesmas que argumentam. No segundo, denominado “Derivas Críticas”, a interrogação dos nexos entre o poético e o filosófico radica mais decisivamente na exploração hermenêutica de casos particulares da interação poético-filosófica que o próprio ensaio torna, assim, paradigmáticos.

A primeira autora a deambular teoricamente neste volume pelos domínios do poético e do filosófico é Silvina Rodrigues Lopes. Em “Desenfatar”, a ensaísta valoriza a força

de resistência imanente às formas textuais a que se veio chamar “poesia” e “filosofia”, situando-as a ambas, nas suas especificidades, como lugares nos quais a criatividade se afirma na sua irreducibilidade a poderes dispostos a homogeneizar o pensamento e a sensibilidade. Num percurso argumentativo que retorna à Grécia de Platão e Aristóteles, passa por Santo Agostinho, pelo que, desde Foucault, se pode chamar Idade Clássica – essa que se instila, grosso modo, entre o Renascimento e Kant – e então pelo Romantismo Alemão, até culminar em Nietzsche e nos seus herdeiros contemporâneos, tal como Derrida, a autora elogia a vocação dos textos poéticos e filosóficos para o segredo, isto é, para o seu excesso em relação a quaisquer perspectivas extratextuais de fixação de sentidos, graças ao qual poesia e filosofia se comunicam com a própria vida.

Adiante, Mayara Dionísio apresenta o ensaio intitulado “O enigma da arte sob a força de um começo: Descartes e Pascal segundo Maurice Blanchot”, que articula uma leitura blanchotiana das distinções teóricas entre a racionalidade moderna e a tensão entre “razão e “mistério” na obra de Pascal, elaborando a afirmação de uma presença irreduzível do “enigma” constitutivo do pensamento, e consequentemente, da literatura e da arte. Dessa leitura, prossegue-se em direção ao ensaio “5 cenas equívocas de leitura”, de Manoel Ricardo de Lima. Com uma estrutura fragmentária, o texto orienta-se para a ficção, através da qual o autor reencena alguns episódios da relação histórica entre poesia e filosofia, num cruzamento de referências que entrecem os textos poéticos e filosóficos sob uma mesma linhagem de enfiamento da cultura do ressentimento que paralisa o movimento criativo e crítico.

No ensaio seguinte, Eduardo Pellejero, em “Perante a escrita”, a partir de uma abordagem autobiográfica, aproxima-nos de uma concepção de escrita que se afirma como uma experiência poética do real, uma paixão extemporânea, cuja natureza transgressiva revela-se intrínseca a uma exigência política de recusa. Finalmente, na última das “Deambulações Teóricas” deste volume, Helena Costa Carvalho, em “Poesia e fenomenologia: um *pas de deux* em torno do (in)visível”, coloca em evidência as afinidades entre o pensamento fenomenológico e determinada poesia moderna – designadamente, de expressão francesa. Após traçar alguns dos seus passos historicamente mais fecundos, a autora demonstra que a relação poesia-filosofia adquire uma manifestação singular quando, no século XX, certa poesia passa a compartilhar com a fenomenologia, de que é afinal contemporânea, uma mesma vocação ontológica, uma mesma abertura para o real, uma mesma orientação para as próprias coisas.

As “Derivas Críticas”, o segundo movimento de pensamento a partir do qual se estrutura esta edição, começam com Sofia A. Carvalho. No seu ensaio “Teixeira de Pascoaes: um agressor de Plotino”, a autora desenvolve um percurso que atravessa o mito fundador do gnosticismo, apresentando a índole gnóstico-marcionita de Teixeira de Pascoaes para, por fim, demonstrar como esta entra em colisão direta com o sistema plotiniano. Dos antagonismos entre certa poesia moderna portuguesa e o emissário máximo do neoplatonismo, o volume avança em direção ao Portugal contemporâneo,

com “A uma certa distância de *A Distância*: António Franco Alexandre e o pensamento político”, ensaio de Ana Cristina Joaquim. Ao conjecturar sobre os motivos da exclusão, pelo poeta, do primeiro livro do conjunto da sua obra, Joaquim desvela nexos entre a densidade política e a intensidade filosófica da poesia franco-alexandrina, num trajeto argumentativo que abarca, entre outras coisas, considerações sobre afinidades e dissensos poético-filosóficos segundo o próprio Franco Alexandre, ele mesmo um poeta-filósofo.

Na sequência, dialogando sobretudo com as filosofias de Heidegger e Sartre, Priscila Bosso Topdjian mapeia o pendor existencialista das poéticas de Álvaro de Campos e Bernardo Soares, enquanto Paulo Sales busca relações entre o pensamento de Byung-Chul Han e a poesia de Pedro Eiras. Neste contexto, o ensaio de Hugo Miguel Santos, “O historicismo existencial de *Four Quartets*” confronta leituras distintas de T.S. Eliot para discernir uma filosofia do tempo e da história subjacente aos expedientes de escrita constitutivos da poética eliotiana. Por fim, encerrando o conjunto de ensaios reunidos neste volume, apresenta-se uma última deriva crítica das relações entre poesia e filosofia, a de Patrícia Lavelle. Em “Ovnis nada óbvios. Sobre o texto filosófico como material poético em Orides Fontela e Josely Vianna Baptista”, exploram-se os modos como a escrita poética das duas poetisas brasileiras recorre à citação e à apropriação de textos filosóficos para se urdirem a si mesmos como textos poéticos, ao mesmo tempo em que se valoriza a escrita filosófica na sua materialidade textual, que, se aproximando da poesia, investe-se de historicidade.

Este volume inclui ainda um pequeno conjunto de recensões críticas a livros de temática poética, filosófica ou poético-filosófica. Gustavo Silveira Ribeiro analisa o livro *Vida: Efeito-V*, do poeta Carlito Azevedo, numa abordagem que atravessa a experiência da pandemia e a presença da morte, bem como os modos de resistência que se produzem através de uma abertura ao amor, à memória e ao sonho, propondo uma poética do estranhamento. Na sua recensão a *Wrong Norma*, de Anne Carson, Rossana Mendes Fonseca desenvolve a sua leitura em torno do modo como a escrita de Carson problematiza a unidade narrativa do sujeito e, através da convocação de figuras como Sócrates, Homero, Celan e Flaubert, pensa a noção de “tempo” numa confluência de gêneros, ritmos, desvios e fragmentos. Finalmente, Rosa Maria Martelo recenseando *No Caminho da Poesia – entre Sophia e Nava*, de Carlos Mendes de Sousa, reconhece na orientação da leitura de poesia para a vida, para a experiência vivencial, o gesto crítico fundamental do ensaísta.

Encerrando o número, estão reunidos poemas de Paulo Henriques Britto, Katia Maciel, André Capilé, Ismar Tirelli Neto, Daniela Frias Guerra, Maria Brás Ferreira, Tatiana Faia e Alberto Pimenta, nos quais o diálogo com a filosofia se dá de diferentes formas: enquanto tema (e ironia), na recuperação da proximidade histórica entre filosofia e poesia, na inscrição de um tempo fora da cronologia, ou ainda, através da inscrição de um pensamento que se produz no corpo a corpo com a língua.

Através desta trajetória, compreendemos que a poesia nunca esteve restrita a uma tipologia das artes e que tampouco a filosofia implica a primazia de um pensamento teórico. Neste número 26 da revista *eLyra*, o poema filosofa e a filosofia poetiza.

Erika Rodrigues^{*}
Fernando Velasco^{**}
Lúcia Evangelista^{***}

NOTAS

^{*} Erika Rodrigues é investigadora no Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, membro integrado do RG *Aesthetics, Politics and Knowledge* (FLUP) e membro do comité editorial do *Espace Maurice Blanchot* (França). Publicou os livros de poesia *De uma membrana vítrea nasceram espectros* (Edições Urutau, 2026), *Genealogia das aves tectónicas* (Edições Flâneur, 2024) e o estudo *Da insuportabilidade da escrita. Uma questão filosófico-literária no pensamento de Maurice Blanchot* (Coleção Estética, Política e Artes, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2023).

^{**} Fernando Velasco é Doutor em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigador do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Roteirista de cinema, televisão e multimeios.

^{***} Lúcia Evangelista é Doutora em Estudos Literários, Culturais e Interartísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Investigadora Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e do Kismif. Coorganizou os volumes *Performances Poéticas | Poéticas Performativas* (ILCML) e *Adília Lopes: do privado ao político* (Documenta).